

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXIII

Semanário regionalista

N.º 697

Composto e impresso na *Tipografia Figueirense*
Figueiró dos Vinhos

Director, Editor e Proprietário:
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

Contas Públicas de 1946

“Se em tudo isso devemos reconhecer o favor da Providência, tem-se a convicção de haver merecido a sua ajuda por um esforço devotado e de que a evidência dos resultados dispensa a perda de tempo em refutar as críticas que periodicamente anunciam o desastre a que a administração financeira nos conduz, utilizando para o efeito determinados números ou deduções da própria Administração, postos ao serviço de viciosos raciocínios que não resistem a leitura serena e ao inteiro conhecimento das contas oficiais”.

(Prof. Costa Leite (Lumbrães), no Relatório das Contas Públicas de 1946).

Foi publicado o relatório das contas públicas de 1946.

Documento importantíssimo, por ele podemos observar se as directrizes da política nacional, a aplicação dos dinheiros públicos e a honestidade de processos que põe perante a Nação a imagem da sua ordem financeira, conquistada há 20 anos por Salazar e mantida como rara excepção universal sobre todas as contingências dos tempos.

O resultado final das contas públicas de 1946 apresenta um saldo positivo de 56,8 milhares de contos, — fenómeno “tradicional”, nas finanças portuguesas.

«Com a reserva desses saldos — diz-se no relatório — cuidadosa e prudentemente acutelados, foi possível fazer face às dificuldades e encargos excepcionais trazidos pela guerra; manter os princípios em que assentava a nossa regeneração e enfrentar os não menos graves problemas da economia da paz.»

Mas porque a apresentação desse saldo não basta para caracterizar a administração financeira, o Ministro nas Finanças, Professor Costa Leite (Lumbrães), expõe ao País, para uma justa apreciação, o esquema geral, desde os resultados globais até à pormenorização do montante dos rendimentos consumidos, das novas capitalizações alcançadas, do recurso a disponibilidades já existentes ou de desgaste do património colectivo.

O confronto dos números globais dos anos de 1946 a 1938 (posterior e anterior à guerra) mostra um saldo de 57 mil contos em 1946 diante de um saldo de 242 mil contos em 1938, mas há que ter em conta que, no ano passado, o montante do saldo das receitas e despesas ordinárias — o verdadeiro saldo orçamental — foi de 854 mil contos, muito superior ao de 1938, que foi de 334 mil contos. Dando aquele montante para cobrir amplamente o saldo negativo das receitas extraordinárias de 795

mil contos, evidencia-se imediatamente a inteira suficiência das receitas arrecadadas na gerência de 1946.

As despesas ordinárias foram de 2.697,4 milhares de contos, sendo o Ministério do Interior o que apresenta maior percentagem de despesa em relação a 1945 — mais 46,8 por cento.

«O aumento do Ministério do Interior tem a sua causa fundamental nas despesas de assistência e saúde.

De facto, — explica o Ministro das Finanças, evidenciando a política assistencial do Governo, — entre 1945 e 1946 estas subiram 32.000 contos por virtude das reformas de serviço e sobretudo dos aumentos de subsídio, sem contar com as receitas do Fundo do Socorro Social, que mantém contabilização à margem do orçamento do Estado. Quere dizer, do aumento total de 47.300 contos, os encargos de assistência e saúde absorvem mais de 67,5 por cento».

«Em 1938 as despesas dos serviços de assistência e saúde do Ministério do Interior somavam — e já se tinham feito até então melhorias sensíveis nas dotações — 83.515 contos; no ano de 1946 essas despesas sobem a 184.825, quere dizer mais 100.000 contos, ou 121 por cento, enquanto a despesa ordinária global do Ministério do Interior sobe 87 por cento e a despesa ordinária total do Estado 58 por cento».

As despesas extraordinárias aumentaram de 1.140,9 milhares de contos em 1945 para 1.396,2

(Continua na 2.ª página)

Martinho Simões

De passagem para Trespestos, sua terra natal, em goso de férias passa por esta vila amanhã o nosso querido amigo sr. Artur Martinho Simões, digão Chefe da Repartição da Administração Política e Civil do Ministério do Interior, a quem cumprimentamos.

Estrada Figueiró Barqueiro

O troço da Estrada Nacional, n.º 350, Figueiró-Barqueiro, foi incluída no plano de obras do presente ano.

Esta obra transforma e alinda completamente uma das partes da nossa Vila.

Esta estrada, parte, da vila com mais de um quilómetro em linha recta e assim dentro do plano de Urbanização a construção de moradias será um facto, dando-lhe depois um aspecto cidadão e para isso muito contribuiu, a beleza do mercado do Peixe, com a sua fonte Monumental e a Igreja Matriz.

Leprosaria Rovisco Pais

É inaugurada amanhã, domingo, pelas 17 horas, a Leprosaria Rovisco Pais, com a presença dos senhores Ministros do Interior e das Obras Públicas e Subsecretário da Assistência, e membros oficiais.

O nosso querido Director foi convidado para assistir ao acto inaugural.

Aniversário

Passando mais um Aniversário do Jornal “A Regeneração”, temos recebido de muitos colegas nossos, amigos, colaboradores, etc., parabéns e felicitações.

Entre esses convém destacar um telegrama que tivemos o prazer de receber do ilustre e distinto Chefe dos Serviços de Imprensa do Secretariado Nacional de Informação e Cultura Popular, que diz:

“Director do Jornal “A Regeneração”

— Apresento V. Ex.ª sinceras felicitações motivo Aniversário Jornal com votos longa vida serviço Nação.»

«Dr. Tavares de Almeida, Chefe Serviços Imprensa S. N. I.

A Sua Ex.ª “A Regeneração” agradece a gentileza.

Igualmente pelo motivo do nosso Aniversário, dirigiram-nos felicitações os colegas: «A Região de Leiria», «A Comarca da Sertão» e «Jornal de Abrantes».

A todos reconhecidamente agradecemos a amabilidade.

Exemplo de Compostura e Dignidade

A leitura dos jornais constituem, hoje, uma como que obrigação de toda a gente mais ou menos interessada na marcha dos acontecimentos mundiais ou preocupada com a doutrinação que, através da imprensa, se vem fazendo para bem e para mal da humanidade.

Ora, entre as muitas notícias que todos os avultam nas gazetas, não faltam as que se referem à situação financeira, política ou social dos povos, sobretudo daqueles que, sofrendo os horrores da guerra, têm agora que suportar uma herança desgraçada, com reflexos na economia e na moral.

Todos os dias lemos, pois, um noticiário péssimo e desolador, referente à situação dos povos europeus, alguns nossos amigos, que saboreiam o trago amargo das privações e da indisciplina social.

Sem querer-mos por forma alguma, regosijar-nos, antes lamentando muito sinceramente, o estado a que algumas nações deixaram chegar o seu nível de vida, não devemos, por outro lado, deixar de lembrar aos nossos leitores pessimistas e maldizentes a privilegiada situação de Portugal no quadro dum mundo que parece ter perdido a bússula da sua orientação e os recursos do bom senso.

É para que não se atribua ao muito amor que votamos às nossas coisas, o que de bom poderíamos lembrar, vamos unicamente transcrever o que autorizadas personalidades estrangeiras disseram recentemente, de Portugal, cuja situação muitos portugueses teimam em esquivar e denegrir pela mentira, pelo boato tendencioso e pela negação sistemática dos factos.

Reeditemos as afirmações do senador brasileiro dr. Epitácio Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, sobrinho do antigo Presidente da República do Brasil, que viu recentemente pela França, Itália, Suíça, Inglaterra e Espanha. São dele estas palavras:

Estive em Portugal há dez anos.

A diferença que notei, agora, é enorme. Portugal progride — o regime político português tem realizado uma grande obra construtiva. Visitei diversos países europeus e digo com sinceridade: cada vez me convenço mais que o regime português é que está certo. Por isso sou um admirador entusiasta da figura e da obra do vosso Presidente do Conselho. Considero-o mesmo o homem de Governo mais interessante e construtivo da Europa.

É sobre a situação económica de Portugal declarou:

— Acho a vossa vida bem organizada. Nada me faltou durante os dias em que fui vosso hóspede. Nos teatros ouvi críticas ao vosso Presidente do Conselho; na rua, falei com motoristas; nos hotéis com gente que me servia desde os criados aos grooms. Algumas lamentações — há-as em toda a parte — mas também uma compreensão perfeita da e das necessidades actuais. Por essa Europa é bem pior. Que esses que criticam façam uma viagem a essa Europa ensanguentada, esfomeada e dividida... esse inferno saído há pouco de uma guerra que nós não sabemos ainda onde vai parar...

— E depois:

— Em Portugal, pelo que observei, e em confronto com que há no estrangeiro, há Liberdade. O que não há é licenciosidade. Ora é preciso não confundir uma coisa com a outra. Tendes, pois, uma boa situação financeira. E a melhor prova é esse crédito de um milhão de contos para Moçambique. Um milhão de contos não é conversa. É preciso ter, na verdade, uma situação financeira folgada para se conceder tão elevado crédito.

Não menos interessantes são estas outras impressões de Werner Meier, dadas à estampa numa publicação de língua alemã.

«A todos aqueles que quiserem fugir às martirizadas preocupações

(Continua na 3.ª página)

Joaquim Grinaldy

Partiu no dia 30 do mês passado para Lisboa, a desempenhar as funções de Funcionário na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, Calhariz, o nosso amigo Joaquim Grinaldy Simões que na nossa vila exercia as funções de Proposto na Tesouraria da Fazenda Pública.

Desejamos-lhe as maiores felicidades e boa sorte pela Capital.

Um grupo de Amigos ofereceu-lhe uma festa de Despedida com um Baile testemunhando assim a gratidão e simpatia pelas suas qualidades de trabalho e camaradagem.

Grémio da Lavoura

No passado domingo, 31, no Salão Nobre dos Paços do Concelho desta vila, sob a presidência do sr. dr. José Fernandes de Carvalho e muitos sócios, reuniu o Conselho Geral do Grémio da Lavoura.

Depois de discutidos assuntos pendentes e de interesse geral, foram aprovadas as contas de gerência do ano transacto, 1946 e elegeram-se a nova Direcção, constituída pelos srs.: dr. Teixeira Forte, Lopes da Costa e Tenente Gomes Teixeira.

As imprescindíveis Vitaminas "B. do A., CARREIRA

Os últimos rumores do primeiro Raid ainda perduram no espirito do inimigo. O abalo foi forte e a reacção das baterias anti-areas, algo violentas.

Cupe he'ca de farruscos e farruscas, certas janelas fechadas por causa dos estilhaços, as cores vivas nos vestidos femininos, já não se mostram por causa dos tripulantes do B. A. etc. etc., e tal.

Recessos do insuccesso, dirigimo-nos ao nosso Bombardeiro, e o novo Raid começa com toda a cautela. Voamos a 30.000 metros de altitude, os objectivos desenham-se imprecisos e aquelas santas... baterias, começam a defesa.

As nossas preciosas cargas precepitam se nos alvos (pares amorosos, ditos da semana, peludos e muito mais coisas) e.....

Tudo é imaginário, e qualquer semelhança com factos reais é pura e simples coincidência.

O Rei do Gelo adora um saco de batatas...

Houve amos nos pombinhos, tudo por causa dela... Podes acreditar que o meu fato é bastante ordinário...

A célebre curva onde começa o Bairro dos Amores tem que se impedir senão temos declaração luminosa.

Afinal, João, porque é que voltou?

Voltei, é verdade! Saudades da terra, minha amiga.

Tu arranjas isso tudo e tété-té... e em que ficamos amigo Armin?

Na segunda Ponte dos Amores, evocou-se Queluz e a coisa foi falada... Não teria havido moções?

Oh, imbecil, então achas te o "record" da bicicleta?

A Prima apresentou uma camisa azul e branca às riscas, alto lá com as vacinas...

Oh, Luiz, quando é que te vacinas com agulhas de gramofone?

Nuno Alvares Pereira mandou fazer o seu fato azul dupont na mess. Isso é que o tal é bruto, oh Nuno...

O Carlitos anda agora numa bicicleta de corrida... Já faz desconfiar a nova modalidade de atletismo.

Grande Saldo de luvas para todas as estações e horas. Parece que a moda vai pegar.

Andam, por aí um azul e um castanho todos piroleiros.

Certa menina não foi à Quinta, porque o seu medico receou que certo cacho lhe fizesse mal...

Os robes Vilafranquenses dão certa inlegancia ás miss atómicas!

A Miss Carnide apresentou um tejo com lanetejo! Isso é que é uma fachada e péras, mas como dança muito bem, devia pintar os lábios e as unhas, só assim é que gosto dela...

O Par ingénua ganhou o primeiro premio em tudo e por tudo. Até já se fala em Holyvide.

Três Velez fez sensação com o vestido, com o corridinho e com toda a sua inlegancia...

Provou-se que há amigos sem graça.

O Salfardana já não se declara à Lelé porque apareceu o piresal!

Tava bem ou não tava? O pior é que um holofote inimigo com muita luz localizou o nosso bombardeiro e um tripulante foi atingido por uma espécie de anzol (invento ultra-moderno) e pescou-o. O nosso camarada utilizou o pára-quadras e vimo-lo aterrar sem novidade alguma na curva onde começa o conhecido Bairro Teófilo dos Amores!

Consequências? Talvez se descortinem para a outra vez ou talvez não. No próximo numero publicaremos a fotografia do nosso airoso bombardeiro e depois verão as suas linhas elegantes, verão um sensacional artigo, em que pomos todo o nosso mau gosto, mesmo muito mau gosto. Good-by, darling.

O homenageado, perdeu a pena, não gostou do titulo de "Pavão"...

A pérola do sofa é o encanto de certo Carvalhos...

Houve corações generosos despedaçados! Outro valor carnidense se levantou...

Os reporteres Melros saíram-se, fscam-lhes uma entrevista, sim?

Pratica-se atletismo, 110 metros corridos e saltados, só para o ciático...

N.º 9? Não. Público? Talvez. Almofala? Oh, Yes, com batatas...

Oh, mana, queres pevides? Parece que ficaste ao relento, mechendo cheira bem. Estas e outras só ao luar da Avenida dos Preguicosos.

Carlitos, tens que te deitar cedo por causa da rotura...

Quem achou ou roubou a forma das facturas? Dão-se alviçaras.

Como o último bombarbeamento foi eficaz talvez que um paquete de carreira se transforme em navio-hospital, ou talvez não...

A Catutas disse que o Zé Aisha tinha que estar em casa às oito horas, como ela sabia...

As Indelaides não gostam de vinho branco e além disso também tinham que estar às oito horas em casa! Já faz desconfiar tanto oito...

A Silvina diz que o Pão de Ló é uma delicia...

E o Ainto dizia: Ai que dor, que dor humana, estás bozinha, ah maria, bota pra cá a escada por causa do gato!

Lelena teve muitas prendas pelos anos...

Certa moçoila não gosta de cachos arintos...

O Orico chegou ao fim da volta com dois fósforos e duas cigarras.

O amante do vinho branco queimou a faxa e a volta do Zé Irto...

Os óculos atómicos deram brado parece que foram feitos à pedoa...

Mas que gétos tem isso, moça? Não vês que ele é doído?

Acabou-se, amor, acabou-se. Acabou-se a nossa alegria, Tenho pai, tenho António, tenho tudo, Só me falta o amor da Cecilia...

Da Figueira da Foz, regressou o sr. dr. António Augusto Tavares de Almeida, digno Procurador da Republica.

Em casa do sr. Polibio Fernandes das Neves encontra-se o sr. Mário Moitinho, que vem acompanhado de sua ex-mãe Esposa e filhinha.

Em casa de sua mãe, encontra-se nesta vila em goso de férias, o sr. Cláudio Manuel Bugalho Sámedo.

Regressou da Figueira da Foz' o sr. José Simões Barreiros e ex.mã Esposa, acompanhados de seus filhos e genros.

Da Nazaré onde veranearam encontram-se já entre nós o sr. Joaquim Estevão Rodrigues, esposa e filha.

Para o Gerez partiu o sr. Gustavo Coelho Godet com sua esposa.

Da Figueira da Foz regressou o sr. Emidio Canova, esposa e filhinho.

Em goso de férias encontra-se entre nós o sr. Augusto Severino da Silva, acompanhado de sua Esposa e filhos.

Já regressou a Lisboa o nosso assinante sr. Feliciano Demião, que nesta vila esteve em férias, acompanhado de sua Esposa e afilhada.

Em casa de seu cuñado, sr. Sebastião Mendes Medeiros, esteve a ex.mã sr. D. Maria Gestrudes Soares Coelho, acompanhada de seus filhinhos, Esposa do nosso assinante sr. Manuel Joaquim Coelho de Aljustrel.

Manifesto

Estatístico de colheitas

Termina no dia 30 de Setembro o manifesto estatístico da colheita de trigo, centeio, aveia, cevada, fava, grão de bico e batata de sequeiro.

Este manifesto — instituído pelo dec. 26.408 de 9 de Março de 1936 — destina-se exclusivamente a fins estatísticos e sobre ele impende e segredo profissional, não podendo servir para qualquer outros fins; estabelecimentos de contribuições, requisição de géneros, condicionamento de vendas, etc. Não deve pois ser confundido com outras declarações que aos produtores são exigidas com qualquer destes fins, nomeadamente como o manifesto do centeio que o decreto n.º 36 355 de 16 de Julho último, que autorizou as suas transacções em mercado livre, extinguiu.

Os impressos próprios para o efeito devem ser procurados, preenchidos e entregues nas regedorias das freguesias onde tenham sido colhidos os produtos acima citados; quem tiver colhido em mais duma freguesia, deverá manifestar separadamente o que colheu em cada uma delas. Prevê a legislação em vigor multas que vão de 10\$00 a 2.000\$00 para quem assim não proceder ou fizer declarações falsas.

Aos regedores incumba a distribuição dos impressos para o manifesto, cujo custo é de \$30, pelos interessados que os procurem nas respectivas regedorias, a recolha e envio às Câmaras Municipais dos manifestos feitos, a necessária propagação para o efeito e a participação do Instituto Nacional de Estatística das transgressões estatísticas — falta ao manifesto ou falsa declaração — de quem tiverem conhecimento. Nos autos levantados por sua participação cabe-lhes, por lei, 25% das multas applicadas.

em 1946, aumento especialmente provocado (em 250 mil contos) por despesas de fomento, ao contrário de 1943 ano em que semelhante fenómeno se deveu a despesas de defesa e segurança.

As despesas de guerra aumentaram apenas em relação ao Ministério da Colónias, devidas á reconstrução de Timor e diminuíram em todos os outros. As despesas extraordinárias foram principalmente: de fomento económico—495,2; de interesse cultural e social—124,1; assistencia e saúde—72,3; outras—27,2, somando 718,8 milhares de contos.

Destacam-se, quanto ao fomento económico, as atribuições da Junta Autónoma de Estradas (100 mil contos), hidráulica agrícola (92,9 mil contos), participações hidroeléctricas do Cávado e do Revuê (12 mil contos), aviação comercial (87 mil contos), equipamento sobranço da construção do aerodromo de Santa Maria (46,6 mil contos).

Quanto a empreendimentos de interesse cultural e social sobressaem as construções de escolas primárias e da Universidade de Coimbra, que atingiram 52 mil contos, mais 25 mil do que em 1945.

Nas obras de assistência verifica se grande aumento para as construções hospitalares, Institu-

Luz e Sombra!...

Um dia a luz falou de liberdade 'A sombra que, medrosa, se escondia. Nasceu daí a carta de amizade Que deu a sombra à noite e a luz ao dia.

Gozava, assim, de paz a sociedade, Notando se em geral boa harmonia, Cada trono cumprindo a integridade Que a carta de amizade estabelecia

Mas, vendo a noite a dominar no céu, A luz traiu a carta, e, erguendo o véu, Com mil estrelas todo o céu assombrou!...

E desde então se ilude a humanidade Repondo nos tratados de amizade Autênticas questões de luz e sombra!..

Francisco Pires

(Este soneto foi classificado com o 3.º prémio (menção honrosa) nos Jogos Florais da Emissora Nacional de 1947.)

INDICE

Continuamos a receber os conhecidos, Recortes da Indico.

A sua organização é de louvar, pois além de recortar dos jornais, os assuntos mais palpitantes e que mais interessam, aos assinantes, colaboradores, amigos, etc, faz a sua apresentação em bom papel, de apresentação com impressos vistosos, permitindo uma rápida consulta.

Esta semana recebemos dois recortes, um alusivo a uma transcriçãõ e outro alusivo ao nosso aniversário.

O artigo «O Comércio e a Indústria locais», acompanhavam a selecção Indico que tem a sua sede em Lisboa, na rua da Trombeta, 10, telefone 33072.

Contas Públicas

(Conclusão da 1.ª página)

em 1946, aumento especialmente provocado (em 250 mil contos) por despesas de fomento, ao contrário de 1943 ano em que semelhante fenómeno se deveu a despesas de defesa e segurança.

As despesas de guerra aumentaram apenas em relação ao Ministério da Colónias, devidas á reconstrução de Timor e diminuíram em todos os outros. As despesas extraordinárias foram principalmente: de fomento económico—495,2; de interesse cultural e social—124,1; assistencia e saúde—72,3; outras—27,2, somando 718,8 milhares de contos.

Destacam-se, quanto ao fomento económico, as atribuições da Junta Autónoma de Estradas (100 mil contos), hidráulica agrícola (92,9 mil contos), participações hidroeléctricas do Cávado e do Revuê (12 mil contos), aviação comercial (87 mil contos), equipamento sobranço da construção do aerodromo de Santa Maria (46,6 mil contos).

Quanto a empreendimentos de interesse cultural e social sobressaem as construções de escolas primárias e da Universidade de Coimbra, que atingiram 52 mil contos, mais 25 mil do que em 1945.

Nas obras de assistência verifica se grande aumento para as construções hospitalares, Institu-

Administração Geral dos Correios Telégrafos e Telefones

Foi estabelecida a permuta de encomendas avião entre Portugal e a França

A partir do próximo dia 1 de Setembro são aceites nas estações dos CTT encomendas postais para França, a transmitir por via aérea.

As expedições são feitas pela «Air-France» às quartas-feiras e sábados.

As taxas applicáveis são as seguintes:

Table with 4 columns: Peso, Do Contente, Dos Açores ou Madeira, and values for 1 Kg, 2 Kg, 3 Kg, 4 Kg, 5 Kg.

As encomendas-avião dos Açores ou da Madeira transitam por via marítima até Lisboa.

Lisboa, 27 de Agosto de 1947.

do do Cancro, Leprosaria Rovisco Pais, contribuição para a U. N. R. A., etc..

Em resumo, e com evidência: Preocupação de gastar em obras úteis.

Como conclusão pode afirmar-se que a análise das contas públicas de de 1946 revela uma sólida estrutura financeira, com equilibrio das finanças públicas, progressiva readaptação á economia da paz, reservas que garantem a continuidade da obra em curso e possibilidades de melhoria dos serviços e do nível de vida da Nação.

Com finanças sólidas, economia empreendedora, prudência e firmeza na provisão e realização das iniciativas, confiança no Estado e fé na sua doutrina política, lealdade internacional, ordem, trábalo e vontade,—a Nação portuguesa, renascida nos últimos 20 anos para outra grande empresa da sua História, conclui-la-á.

«Não é, certamente demasiado,—termina o Ministro das Finanças—esperar dos portugueses que unam os seus esforços á roda de quem carrou corajosa e pacientemente esse materiais e, sob a sua segura direcção, levem o edificio até ao fim.»

NOTÍCIAS de AGUDA CASA DO POVO

O progresso!

Perguntaram-me há tempos, quais as necessidades maiores da freguesia.

Repondi: uma estrada que nos ligue aos Moninhos e a igreja concertada.

São duas obras de meter susto. A estrada para os Moninhos é uma obra difícil e cara, mas embora, que ao nosso Governo nada é impossível e quem tem conseguido tanto melhoramento para este concelho, também é capaz de conseguir mais aquele.

Vamos esperando. E' tão necessária aquela estrada! Aquela gente vive longe do mundo! Trabalhadores a valer, mas nem os professores para lá querem ir e tratam-nos lá bem.

E quando lá morre alguém? Que martírio! Só em trancas podem trazer os defuntos!

E a Igreja? Essa dá-me que pensar. Onde encontrar 50 contos para poder deitar cales abaixo, por dentro, por fora e na torre? E para comprar um pára-raios, que é tão preciso e para pintar o altar-mor?

São precisas mais coisas e nisto dirá alguém que se não gastam 50 contos.

Quem dera que eu os recebeço e sobejasse dinheiro, que havia muito onde o gastar. O coro, o forro, o soalho, está tudo a pedir remédio.

E se pudessemos comprar um relógio?

Vamos a ver o que se poderá fazer.

A todas as pessoas de Aguda, que residam no estrangeiro ou no país, mas fóra da freguesia, vai ser dirigida uma circular, a pedir-lhes que ajudem à obra.

Pedirei também aos de cá. Todos os que esta notícia virem e quiserem mandar já, façam favor, que o saço está pronto.

Neste mesmo jornal irei dizendo o que se for passando.

Pelo Fundo do Desemprego, foram concedidos mais dois importantes subsídios, para a Casa do Povo da nossa vila.

Um, que importa na quantia de 5.750\$00, reverte para o Fundo Comum, o outro de 1.200\$00, para o Fundo de Invalidez.

E' assim, com factos e não com palavras, que o Governo da Nação, faz a sua Obra.

O Comércio e a Indústria locais e a Imprensa Regional

O espírito rotineiro da nossa terra, apesar das tentativas que a luz do progresso tem feito para nos alumiar, dá ainda que farta para nós e para vender aos outros...

Desse mal de nascença, hereditário e pertinaz como os percevejos, ressentem-se a Imprensa Regional. Bastaria que o Comércio e a Indústria locais se apercebessem da grande e fecunda vantagem dos Jornais, para que a estes não faltassem os proventos necessários a uma vida desafiada, de independencia absoluta, indispensável à sua prestígioza tarefa expansionista e à benemérita missão educativa e moralizadora das gentes.

O Comércio e a Indústria locais, se um rotineirismo de retrógrados lhes não empanassem as asas nos vãos altos da missão que lhes cumpre e que deriva do espírito prático e da vista larga do moderno homem de negócios estimulariam, promoveriam eles próprios a largo expansão da Imprensa local, como elemento quase básico do engrandecimento dos seus interesses comuns.

O Comércio e a Indústria locais desconheçam, infelizmente, quanto devam à sua Imprensa. Rotineiros 100 por cento, chegam a encarar com ar de desconfiança lóbrega o agente publicitário, que, em centros prósperos e de proverbial noção prática, são acolhidos como agentes da publicidade fecundante, agenciadores da sua própria prosperidade.

Que o Homem de Negócios local não seja 100 por cento prático e de vista larga, mas que o seja no menos 50 por cento e já a Imprensa Regional poderá, em situação de perfeito desafogo, promover com redobrado êxito, o desenvolvimento dos interesses da economia regional, que o mesmo é dizer dos interesses vitais do Comércio e da Indústria de cada Região.

Lisboa, Agosto de 1947

Luiz Barradas (Almedina)

Exemplo de Compostura e Dignidade

(Conclusão da 1.ª página)

da destruída Europa e quizerem libertar o seu próprio Eu da presente carga da consciência mundial, a esses exclamo eu: ide a Portugal, ide a esse magnifico país à beira do Atlântico. Em breve reconhecereis: Portugal é mais que um país; é todo um mundo, com leis próprias nascidas de uma história de 800 anos, com creaturas que ainda se não perderam na ideia materializante do conceito europeu de tempos; sim, é um mundo, por sobre o qual o próprio sol brilha mais amigo e mais claro do que sobre p r qualquer outra parcela de terra do nosso Continente. E ainda mais; é um país que tem em maior apreço a paz do que qualquer outro na terra, apesar do veto russo contra a entrada de Portugal na Comunidade na Nações Unidas.

E' agradável ler estas palavras; calam bem na nossa alma. Como elas contrastam com as injustas apreciações de tantos portugueses, que não sabem apreciar as dores com que a Previdência acumulou os os homens postos à frente dos nossos destinos, num tempo tão borrasco como o que vivemos...

Sinceridade — norma de vida

"Num mundo e numa época em que se sente ser preocupação dominante a generalidade das pessoas esconder o seu modo de ser, não denunciar intenções, não alardiar nem comprometer propósitos, num momento em que se procura dizer uma coisa para se fazer outra ou para nada se fazer, considero para mim, com grande favor de Deus, mostrar bem claramente o que sou e como sou, como vejo e resolvo os problemas, até onde posso transigir, até que ponto é admissível adiar

uma solução, ou adaptá-la a um interesse de ocasião sem ferir o essencial, sem alterar ou inverter o rumo ou a face das coisas."

(Tenente Coronel Santos Costa, Ministro da Guerra)

Contabilidade Escrituração Comercial e Industrial

Ensino por correspondência, ou de presença em Alcobaca. Quem pretender dirigir-se há a Carlos Feitor de Castro. «Crisal» Cristais de Alcobaca, Lda - Alcobaca. Pelos mais modernos métodos.

Se é amigo da sua terra assine e propague o jornal **A Regeneração**

CARREIRAS DIÁRIAS ENTRE Pombal e Castanheira de Pera

A Empréza Auto-Viação, Limitada, de Pombal, com o fim de estabelecer melhores ligações com os horários de comboios e camionetes que chegam e partem de Pombal, e

para facilitar os meios de transporte ao público e passageiros da região que serve com uma nova carreira diária, ficando as duas com os seguintes horários:

	Cheg	Part	Cheg	Part.		Cheg	Part.	Cheg	Part.
Pombal (Correio)	—	4,00	—	17,15	C. de Pera	—	7,55	—	15,00
Ancião	5,00	5,10	18,15	18,30	F. dos Vinhos	8,45	8,50	15,50	16,15
Pontão	5,25	5,26	18,35	18,36	Pontão	9,25	9,26	16,50	16,50
Avelar	5,34	5,45	18,44	18,45	Avelar	9,31	9,32	16,55	17,10
Pontão	5,53	5,53	18,53	18,54	Pontão	9,37	9,38	17,15	17,20
F. dos Vinhos	6,40	7,25	19,41	19,45	Ancião	9,53	10,00	17,35	17,50
C. de Pera	8,20	—	20,30	—	Pombal	10,45	—	18,35	—

Serviço combinado com a C. P. — dá e recebe ligações aos comboios n.ºs 3, 8, 14, 15, 18, 51, 56, 1001

e 1002. Dá e recebe ligações às carreiras de passageiros para Lairia e Coimbra.

Domingos Duarte

Médico Municipal Sub-Delegado de Saúde

Figueiró dos Vinhos

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA

Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 22

Capital e Fundos de Reserva — 47 mil contos Sinistros pagos — 122 mil contos

Seguros em todos os Ramos

Agente em — Figueiró dos Vinhos

JOÃO GODINHO ROCHA

Gustavo Coelho Godet

O único estabelecimento no género, modas, fazendas de Lã e Algodão, Lãs em fio, Casacos e Giletes para senhora e meninas, últimas novidades em Plóveres, Camisas e Chapéus, para homens. Completo sortido para Casamentos e Baptizados, última moda em botões de fantasia e tem máquina para forrar botões e fivelas.

Preços fixos e sem receio de confrontações

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Colégio Marquês de Pombal

Alvará n.º 230 TELEF. 50

Curso Completo dos Liceus

POMBAL 6-4

Quaresma Ferreira Advogado

Figueiró dos Vinhos

Automóvel

OPEL 6 CILINDROS Em perfeito estado

Vende

F. R. Ferreira Figueiró dos Vinhos

PRÉDIO — Vende-se

Nesta redacção se diz.

- Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Ecos do Sul

Este nosso colega a propósito do XI ano de Publicidade apresenta um número especial comemorativo de tão significativa data.

Apresentamos os nossos parabéns, longa vida e muitas felicidades.

Pagamento de assinaturas

Por terem sido pagas na nossa redacção encontram-se em dia as assinaturas dos nossos amigos e assinantes srs.:

Aires Neves de Noronha, Padre Jhésé Henriques do Nascimento, dr. José Fernandes de Carvalho, Eduardo Silva, António Maria Saraiva, Alberto da Encarnação Coelho, Abílio Francisco Correia, Silva & Vidal, L.da, Manuel Rodrigues Neto, Manuel Ramalho Martinho, José Ernida, Joaquim N. Rodrigues, Horácio F. Antunes, Francisco Henriques Teixeira, Manuel Bernardo, Rubem Roballo Severino, Amadeu Cavacas, dr. José Bebião da Silva, Joaquim Margarido Costa, Augusto Rodrigues de Castro, Albertino da Cruz Fazenda, Sindicato, N. P. Lanificios, Pompa Rodrigues Costa e Manuel Henriques do Nascimento, de Castanheira de Pera.

"A Regeneração,,

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes:

Cada série de 12 números 8\$50

„ „ 24 „ 17\$00

COLONIAS:

Cada série de 12 números 11\$00

„ „ 24 „ 22\$00

ESTRANGEIRO:

Cada série de 12 números 14\$00

„ „ 24 „ 28\$00

Número avulso 1\$00

Pagamento adiantado



DAQUÉM TREVIM

Número 27

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano I

Avença

Redigida por Luso & Egas

O que os outros dizem de Portugal

Mais do que nunca, Portugal continua a estar presente na imprensa de todo o Mundo. Já aqui temos comentado e transcrito artigos e crónicas sobre a vida portuguesa aparecidos nos maiores jornais ingleses, franceses, belgas, espanhóis, suíços, etc.

Voltamos hoje a fazê-lo. E cremos que bem merece a pena.

Os portugueses que vivem longe da Pátria e os que a idade obrigou a ler, nos jornais estrangeiros de há mais de vinte anos, referências bem desprimorosas a Portugal, hão-de apreciar sobremaneira os comentários que a seguir transcrevemos. Mormente no Brasil e nos Estados Unidos, continuam alguns portugueses — e não os — a mentir contra Portugal, denegando, caluniando, deturpando a nossa vida.

Todos os conhecem: antigos políticos *soi-disants* democráticos que arruinaram o país, o tornaram conhecido não pelo prestígio, como agora, mas pela fama de *desordeiro, país das revoluções, das finanças arruinadas*, etc., etc.

Pois são esses mesmos que agora continuam a caluniar a nossa Pátria. O leitor compare o que eles dizem e o que afirmam alguns dos mais brilhantes jornalistas europeus. Compare e conclua.

Robert Kemps, um dos mais conceituados jornalistas europeus, crítico literário do mais importante jornal literário francês, «*Nouvelles Littéraires*», e também crítico do diário parisiense «*Le Monde*», escreveu sobre Portugal uma série de crónicas que merecem ser aqui transcritas na íntegra. O espaço obriga-nos a escolher apenas alguns períodos.

Referindo-se ao embeleza-

mento de Lisboa, realizado nos últimos anos, escreveu:

«Em 12 anos, esta cidade resplandescente, esta cidade loira e rubra, à beira do estuário azul, de tal maneira se estendeu, populou e embelezou, que já nem a reconhecia.

«A cidade nova, a que eu não conheci, que estende as suas praças e lança as suas avenidas sobre a terra barrenta da campina lisboense é mais tranquilizadora. Constrói-se por todos os lados, com uma velocidade milagrosa. E não, de modo algum, imóveis, frágeis em cimento, nem construções falsas. São verdadeiras pedras, blocos à romana e com todos os requintes de bem-estar lá dentro.

«Lisboa é rica. A construção faz-se lá mais depressa do que, infelizmente, entre nós a reconstrução. O Estado português é rico, faustoso, procura construir para sempre.

«Num côncavo de montanhas que faz pensar em Delfos, em Olímpia, ergueu um estádio de uma extensão e beleza incomparáveis, harmoniosamente antigo e moderno — acredita-se? — e puríssimo de linhas. Nada que se pareça com a pompa mossoliniana. A grandeza deste harmoniza-se com a paisagem. Da montanha não nasceu um rato nem um paquiderme. Nasceu apenas um estádio — nada mais.»

Novo pároco

Como auxiliar do prior desta vila, Padre J. H. do Nascimento, encontra-se já a prestar serviço o sr. Padre Arménio Marques a quem cumprimos os nossos votos.

Falta de Casas

Por toda a parte se notam falta de casas para habitação, quer de rendas caras quer de rendas baratas.

Na Castanheira não nem de umas nem de outras. Casas de rendas mais elevadas não existem e não existe também quem as queira construir, embora viessem a ter um bom juro para o capital aplicado. Casas de rendas baratas para funcionalismo e operariado, não existe nenhuma. Há por aí uns buracos, sem luz e sem quaisquer condições de habitabilidade, onde encontram a viver famílias numerosas. Outros centros industriais de lanifícios, onde já tem melhores condições de vida e menos necessidade que aqui, já tem construções económicas e vão ser dotadas de mais. Castanheira de Pera continuará a ser deixada para o fim. Contudo, quanto a pagamento de contribuições ela tem que andar na frente como as outras terras.

Edifício dos Correios

O tempo continua a decorrer e nós sem sabermos nada mais a respeito da mudança na instalação para um dos 3 prédios que estavam disponíveis para tal.

Vai ou não vai ainda desta? Quem esclarece este assunto?

GAMIONAGEM

A Empresa Auto Viação, de Pombal, passou a diária a sua carreira que parte desta vila às 7 horas e 55 minutos e chega a Pombal às 10,45 de onde regressa às 17 e 15. Esta carreira faz serviço combinado com a C.P. e dá a ligação às carreiras de camionagem de Leiria e Coimbra que passam em Pombal.

HOTEL DE TURISMO

Ao contrário do que seria de imaginar, não começaram ainda as obras deste importante melhoramento local, unicamente pelo facto do proprietário de uma parcela de terreno não o pretender dispensar senão por uma quantia que pode ser considerada com demasiado alta. Na verdade há pessoas que não consideram os interesses da terra, mas os seus e de tal

maneira que e valem das oportunidades para valorizar aquilo que não tem tanto valor. São bairrismos de bons bairristas que de tal maneira se manifestam. Há que lamentar tais atitudes que podem muitas vezes levar à não realização de melhoramentos como este. Ocasionalmente esteve nesta vila a menina Marina Bebiano Ceppas, gentil filha do ex.º sr. Franklin Bebiano Ceppas, à custa de quem o Hotel deverá ser construído e houve vontade de que fosse ela a lançar a primeira pedra para tão importante melhoramento. Tal acto não teve realização em virtude de não estar resolvida a aquisição de uma pequena parcela de terreno, a que se quer atribuir o valor do ouro...

Casa da Criança

Já se encontra em serviço a nova Assistente Social sr.ª D. Maria da Conceição Pires da Rocha.

Festa do Santíssimo

No dia 31 realizou-se nesta vila a última festividade local deste verão que decorreu com o maior brilho. Por ocasião da procissão viu-se pegar ao pálio pessoas de certa representação que emprestaram ao acto certo brilho.

Limpeza de prédios

Que nos conste, não houve este ano qualquer deliberação Camarária que obrigasse os municipais a limpar convenientemente os seus prédios. A falta de limpeza torna esta vila bem triste quando com pouca despesa em cal ela poderia ser bem alegre.

Limpeza de ruas

Continua este serviço a ser bastante deficiente, certamente porque como é de uso, o respectivo encarregado faz todos os serviços e nem sempre esse.

Visite Castanheira de Pera hospedando-se na Pensão Familiar

Apartado 6 Telefone 13
Bons quartos
Bom tratamento
Bons preços

TEMPO

O mês de Setembro surgia-nos de má catadura, brindando-nos com bastante chuva que até certo ponto veio beneficiar a agricultura.

Racionamento

Pela IGA foi tornado público que as captações deste concelho no mês corrente seriam: 600 gramas de açúcar; 250 de arroz; 300 de sabão e meio litro de azeite.

Agência Comercial de Representações

Apartado 6 — Telegramas: EDUSILVA — Telefone 13

Castanheira de Pera

Rua Dr. Eduardo Correia

Fornecimentos gerais para todas as indústrias — Vendas a prestações de artigos de utilidade de género variado

Máquinas fotográficas, películas e execução rápida de serviços de amadores

Tudo para automóveis: Pneus Mabor, Michelin e Norwalk — Carga e verificação de baterias — Oleos e correias